

22.10.2012

Para ver imagens e tabelas: modo layout da página



Edição e Seleção

*Samuel Gomes
Jeferson Manhães*

BRASIL

AGÊNCIA BRASIL

Exportações de produtos manufaturados caem para 0,73% entre 2005 e 2011

Po: Stênio Ribeiro / De: Brasília

As exportações brasileiras perdem espaço na proporção das vendas mundiais, principalmente os produtos manufaturados, de maior valor agregado. No período entre 2005 e 2011, esse tipo de exportação caiu de 0,85% para 0,73%.

O país só mantém a estabilidade no ranking de maiores vendedores internacionais por causa do crescimento das exportações de produtos básicos (commodities). É o que revela estatística do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) sobre números da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Ao analisar dados de 2005 a 2011, o Iedi constatou que, depois da crise financeira de 2008, coube ao Brasil o papel de "mercado dinâmico" para as vendas de países que souberam preservar condições de agressividade como exportadores. De 28º no ranking dos países que mais compraram, em 2005, o país evoluiu para o 21º lugar no ano passado, quando importou o equivalente a US\$ 237 bilhões, passando de uma participação de 0,72% para 1,3% das compras totais do mercado mundial.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Enquanto isso, o Brasil manteve patamar similar, de 23º para 22º lugar no ranking das exportações globais, com vendas de US\$ 256 bilhões no ano passado, o que correspondem à participação de 1,4% das vendas totais, contra participação de mercado de 1,3% em 2005. O nível foi mantido com o aumento de vendas de produtos básicos – agropecuários e minerais, principalmente – enquanto as exportações de produtos manufaturados caíram, no período, de 0,85% para 0,73% na participação mundial.

Em contrapartida, as importações manufaturadas mais que dobraram no período em análise. O Brasil comprava apenas o equivalente a 0,69% das vendas mundiais de máquinas e equipamentos, em geral, e, no ano passado, essa participação aumentou para 1,37%. De 31º no ranking dos países que mais importavam produtos manufaturados, em 2005, o país evoluiu para 21º e, de 27º lugar dentre os países que mais vendiam tais produtos, naquele ano, caiu para 30º.

A análise técnica do Iedi ressalta que a inserção brasileira no comércio mundial está atrelada a mudanças na concorrência internacional, que ficou mais restritiva depois de 2008. Somado a isso, fatores domésticos como a valorização do real e outras condicionantes da baixa competitividade brasileira concorreram para o aumento das importações e redução da posição nacional no mercado externo.

O Iedi destaca a importância das medidas que o governo vem adotando para a proteção do câmbio, para a redução de impostos e diminuição de custos, como a anunciada redução da tarifa de energia elétrica, investimentos em logística e facilidades de financiamento. As ações são relevantes e precisam ser mantidas, segundo o Iedi, pois seus efeitos só se farão sentir a médio e longo prazo.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-20/exportacoes-de-produtos-manufaturados-caem-para-073-entre-2005-e-2011>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

GLOBO

Alta na exportação provoca reação no preço da carne suína no Brasil

Brasil exportou 60 mil toneladas de carne suína em setembro. Venda para o mercado externo causa redução da concorrência no país.

A alta na exportação brasileira de carne suína registrada no mês de setembro animou criadores que vendem o produto para o mercado interno. O envio de mais carne para o mercado internacional causa redução da concorrência no Brasil, o que começa a provocar reação do preço no país.

Esse foi o melhor resultado dos últimos dois anos. Em setembro o Brasil exportou 60 mil toneladas de carne suína, com aumento de 45% em relação ao mesmo período do ano passado. Os principais destinos da carne brasileira são Ucrânia, Rússia e Hong Kong.

Desde janeiro, os produtores têm dificuldades para manter os plantéis por causa do alto custo de produção, principalmente do farelo de soja e do milho usados na ração dos animais. Os bons resultados do último mês provocam a expectativa de um final de ano menos amargo.

Os produtores que abastecem o mercado interno também comemoram o aumento de envio da carne brasileira para o mercado externo. No Paraná, por exemplo, o preço do leitão deve subir, já que com o aumento da exportação tem menos oferta no mercado. Cada produtor paranaense tem recebido uma média R\$ 2,70 pelo quilo da carne. A tendência é que nos próximos meses, o valor ultrapasse os R\$ 3.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2012/10/alta-na-exportacao-provoca-reacao-no-preco-da-de-carne-suina-no-brasil.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

VALOR

Produtores e importadores de vinho fecham acordo, sem salvaguardas

Deve ser divulgado hoje pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) um acordo entre produtores, importadores e distribuidores de vinho, que levará ao arquivamento do processo, aberto no início do ano, para imposição de salvaguardas ao produto importado.

O Valor apurou que, pelo acordo, os revendedores se comprometem com ações para aumentar o consumo de vinho brasileiro e evitar importações a preço "aviltante", capaz de provocar concorrência desleal. Não há ainda, porém, um consenso sobre o que seja esse preço mínimo — os produtores nacionais falam em piso de US\$ 24 por caixa de 12 garrafas; os importadores querem US\$ 12 por caixa de 12 garrafas.

Pelo acordo, as associações de importadores e revendedores se comprometem a vender pelo menos 27 milhões de litros de vinhos finos brasileiros em 2013, ampliando as vendas gradativamente até atingir 40 milhões de litros de vinhos finos em 2016. Nesse compromisso está implícita a meta de aumentar o consumo nacional de vinho, dos irrisórios 1,9 litro anual por habitante, para 2,5 litros (na Austrália, por exemplo, o consumo é de 30 litros por habitante anualmente). Os produtores abrem mão de pedir novas barreiras tarifárias ou não tarifárias ao produto importado.

O governo encerrou há pouco mais de um mês a análise técnica sobre o pedido da indústria nacional para imposição de salvaguardas (provavelmente cotas de importação) às importações de vinho produzido fora do Mercosul. Embora os analistas apontassem inconsistências no pedido, com forte risco de contestação vitoriosa na Organização Mundial do Comércio (OMC) a uma eventual salvaguarda, o secretário-executivo do ministério do Desenvolvimento, Alessandro Teixeira, chegou a insinuar aos importadores e revendedores que o governo estaria disposto a adotar a medida, a menos que houvesse um entendimento no setor privado.

Os produtores chegaram a sugerir cotas informais, mas os revendedores, assessorados pelo consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do governo Lula, argumentaram que seria mais vantajoso promover o aumento do consumo de vinho no país, para acomodar a

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

produção nacional e a importada, com iniciativas para divulgar o vinho brasileiro — que vem, aliás, ganhando mercado no exterior, inclusive na China.

Após um mês de negociações difíceis, os produtores chegaram na quinta-feira ao acordo, que deve ser levado hoje ao Ministério do Desenvolvimento. Embora ainda sejam necessárias novas reuniões de um grupo de trabalho recém-formado para estabelecer um pacto informal de preços mínimos para o produto importado, o acerto prevê aumento do espaço dedicado pelos supermercados ao vinho nacional, com promoções exclusivamente dedicadas a estimular o consumo do produto brasileiro. Serão realizadas campanhas e degustação de vinhos brasileiros e outras medidas de apoio ao produto nacional.

Os importadores e revendedores temiam que, mesmo sem aplicação de salvaguardas, o governo adotasse medidas não tarifárias, como etiquetas especiais ou licenças específicas, criando barreiras pouco transparentes à entrada do vinho importado; os produtores sentiram o golpe da reação contrária às salvaguardas, que inclui campanhas negativas nas redes sociais e boicote ao vinho brasileiro por grandes restaurantes. O grupo de trabalho criado com o acordo vão monitorar as ações de promoção e as importações de vinho, para prevenir futuros atritos.

Sem anúncio formal

O Mdic não pretende fazer um anúncio formal do acordo alcançado pelos produtores, importadores e revendedores de vinho para reduzir a competição entre o produto nacional e o importado. O ministério, segundo informou sua assessoria, considera o assunto uma decisão do setor privado, apenas acompanhada pelo governo. Mais cedo, uma fonte disse ao Valor que o acerto seria informado formalmente pelo Mdic.

O governo apoia o acordo mas não dá a ele caráter de iniciativa oficial, que poderia levantar críticas de protecionismo.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2872806/produtores-e-importadores-de-vinho-fecham-acordo-sem-salvaguardas#ixzz2A1gsysQm>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Receita esclarece fiscalização nas importações por conta e ordem

Por: Bárbara Pombo / De: Brasília

A Receita Federal não pode fiscalizar tradings que importam produtos por conta e ordem de terceiros no período em que esperam resposta sobre a classificação fiscal de mercadoria. De acordo com o Fisco, a proteção alcança também a empresa compradora.

O Decreto nº 70.235, de 1972, proíbe abrir fiscalização ou exigir tributos referente ao assunto alvo da consulta formulada ao Fisco. A dúvida de contribuintes e fiscais da Receita era se essa proteção se estendia a trading que importa mercadorias por conta e ordem de terceiro. "Havia dúvida se a trading tem legitimidade para formular consultas ao Fisco ou se é mera prestadora de serviços", diz o tributarista Rodrigo Rigo Pinheiro, do Buccioli & Advogados Associados.

Por meio da Solução de Consulta Interna nº 1, publicada ontem no site da Receita Federal, a Superintendência da 9ª Região Fiscal (Paraná e Santa Catarina) afirmou que as tradings têm legitimidade para pedir esclarecimentos sobre o enquadramento dos produtos que importa a pedido de empresas e pessoas físicas. Isso porque, apesar de não pagarem os tributos incidentes na operação, são elas que informam ao Fisco a classificação do produto na Declaração de Importação (DI) para o desembaraço.

As soluções de consulta interna são feitas por auditores fiscais e publicadas no site da Receita Federal. Elas não vinculam contribuintes. Para a Receita, a existência de consulta ainda não respondida sobre classificação de mercadorias, formulada pelo importador ou pelo comprador do bem, "protege ambos contra instauração de fiscalização sobre a matéria consultada".

Diversos contribuintes pedem esclarecimentos a Receita sobre o enquadramento de seus produtos. Isso porque as alíquotas do Imposto de Importação (II) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) variam de acordo com a classificação fiscal do bem segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul. "A orientação é muito importante, pois o contribuinte terá segurança de que a consulta vale para o comprador e a trading importadora", diz o tributarista Marcelo Jabour, diretor da Lex Legis Consultoria Tributária.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2872816/receita-esclarece-fiscalizacao-nas-importacoes-por-conta-e-ordem#ixzz2A1gX4Ynl>

Acordo evita salvaguarda contra vinho importado

Por: Sérgio Ruck Bueno e Sergio Leo / De: Porto Alegre e Brasília

Depois de um mês de negociações difíceis, as vinícolas brasileiras chegaram a um acordo com importadores, distribuidores e supermercados e vão retirar hoje o pedido de salvaguardas contra os vinhos importados, encaminhado ao Ministério do Desenvolvimento.

O entendimento prevê esforços conjuntos para dobrar as vendas de vinhos finos nacionais até 2016, para 40 milhões de litros por ano. Para 2013, a meta é vender 27 milhões de litros, alta de 35% sobre as projeções para este ano. Os detalhes do acordo serão divulgados hoje, em São Paulo.

O pedido de salvaguardas havia sido apresentado no ano passado pelos representantes das vinícolas, porque os importados dominam quase 80% do mercado brasileiro de vinhos finos. A acordo prevê que pelo menos 25% dos vinhos finos à venda nos supermercados serão nacionais. Hoje, em muitos casos, essa fatia não passa dos 10%. Já nos demais estabelecimentos, como lojas especializadas, a participação será de no mínimo 15%.

Atualmente há importadores de vinho que trabalham apenas com produto estrangeiro. Considerando os vinhos comuns, o objetivo é aumentar o consumo per capita da bebida no país, seja brasileira ou importada, de 1,9 litro para 2,5 litros por ano até o fim de 2016. Na Austrália, por exemplo, o volume chega a 30 litros por habitante.

Outra iniciativa prevista é a realização de rodadas de negócios no primeiro bimestre de 2013 entre importadoras e pequenas e médias vinícolas brasileiras. A intenção é que os importadores incluam rótulos nacionais nas suas redes de distribuição, a exemplo do que já fazem a Porto Mediterrâneo, de Santa Catarina, que vende os vinhos elaborados pela Viapiana, de Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, e a Mistral, de São Paulo, que representa a vinícola gaúcha Vallontano, do Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Os importadores também se comprometeram a não trazer para o país vinhos finos a preços "aviltantes". Os produtores queriam estabelecer um valor mínimo de US\$ 24 por caixa de 12 garrafas e os importadores defendiam um piso de US\$ 12, mas por enquanto não foi fixado um valor de referência.

A partir de agora, o fluxo de importados será monitorado por um grupo de trabalho, que enviará relatórios trimestrais ao Ministério do Desenvolvimento. Se os objetivos previstos no acordo não forem alcançados, a indústria não descarta reapresentar o pedido de salvaguardas.

O acordo prevê ainda apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), da Associação Brasileira de Exportadores e Importadores de Bebidas (ABBA) e da Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe) às reivindicações feitas pelas vinícolas ao governo federal, como redução de impostos, combate ao contrabando, alongamento das dívidas dos produtores de uvas e programas de escoamento da produção, e a criação de um fundo de promoção do mercado vitivinícola, que será formatado pelo grupo de trabalho.

Serão desenvolvidas ações para incentivar bares e restaurantes a incluírem o produto brasileiro em suas cartas de vinhos, para qualificar os trabalhadores nas seções de vinhos das redes de supermercados e parcerias com a Associação Brasileira de Sommeliers (ABS) e a Sociedade Brasileira de Amigos do Vinho (SBAV).

As vinícolas também mantiveram o compromisso, expresso no pedido de salvaguardas enviado ao ministério, de investir para "reduzir custos de produção, promover os produtos nacionais e aumentar os ganhos de escala" para ampliar competitividade.

No requerimento encaminhado ao governo em 2011, o setor prometeu "ampliar e desconcentrar" a produção de uvas viníferas no país e a investir, em oito anos, R\$ 219 milhões na implantação de 3 mil hectares de novos parreirais e R\$ 40 milhões em ações de marketing.

A análise técnica sobre o pedido da indústria nacional foi concluída há mais de um mês pelo ministério. Embora os analistas apontassem inconsistências no requerimento, com forte risco de contestação na Organização Mundial do Comércio (OMC), o secretário-executivo do ministério, Alessandro Teixeira, chegou a sinalizar aos importadores e revendedores que o governo estaria

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

disposto a adotar a medida (provavelmente imposição de cotas), a menos que houvesse entendimento no setor privado.

Os produtores chegaram a sugerir cotas informais. Os revendedores, entretanto, assessorados pelo consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior do governo Lula, argumentaram que seria mais vantajoso promover o aumento do consumo de vinho no país, para acomodar a produção nacional e a importada, com iniciativas para divulgar o vinho brasileiro - que vem, aliás, ganhando mercado no exterior, inclusive na China e nos Estados Unidos.

Os importadores e revendedores temiam que, mesmo sem aplicação de salvaguardas, o governo adotasse medidas não tarifárias, como etiquetas especiais ou licenças específicas, criando barreiras pouco transparentes à entrada do vinho importado. Já os produtores sentiram o golpe da reação contrária ao pedido de proteção comercial, que incluiu campanhas negativas nas redes sociais e boicote ao vinho brasileiro por grandes restaurantes.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2873978/acordo-evita-salvaguarda-contravinho-importado#ixzz2A1hf0UPu>

BRASIL DE FATO

Islandeses optam por nova Constituição formulada pelos cidadãos

População também optou por maior controle do Estado sobre recursos naturais do país

Por: João Novaes

Com dois terços dos votos apurados, 66% dos islandeses aprovaram, em plebiscito, uma profunda reforma constitucional. A população do país defendeu a adoção de uma nova Carta Magna redigida por um comitê de constituintes. A votação foi realizada neste sábado (20) e é apenas uma consulta popular, pois ainda precisa da aprovação do Congresso para se transformar em lei.

O plebiscito perguntava aos islandeses que respondessem "sim" ou "não" para seis perguntas. Além de aprovarem o projeto constitucional proposto pelo comitê, os islandeses também optaram, com 80% de apoio popular, por um maior controle do Estado na economia nacional, em especial

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

sobre os recursos naturais do país. Agora, matérias-primas de atividades como a pesca e a energia geotérmica passam a ser considerados “propriedade nacional”, e multinacionais terão de pagar mais para usufruir da exploração desses recursos.

Segundo a votação, os próximos chefes de Estado não poderão se reeleger por mais de três vezes. Os habitantes também aprovaram a possibilidade de aprovar a realização de novos referendos caso 10% da população formalize o pedido através de coleta de assinaturas.

As perguntas contidas no plebiscito foram formuladas por 25 membros do Congresso islandês, após terem recebido 3600 comentários e 370 sugestões no site do projeto e de suas representações em redes sociais.

A taxa de participação da votação até agora foi calculada em 50% de um total de 235 mil cidadãos aptos a votar, de acordo com a rede de TV RUV, muito abaixo dos 72,9% registrados no ano passado, em outro referendo sobre se a população deveria ou não indenizar os credores do banco Icesave, que faliu durante a crise financeira de 2008. O povo optou por não pagar a dívida, deixando a responsabilidade para o causador da crise, o sistema financeiro.

A quase falência econômica do país em 2008 em função da crise financeira desencadeou movimentos sociais em prol de uma futura constituição elaborada pelos próprios cidadãos.

A constituição vigente foi adotada em 1944, depois que a Islândia se tornou independente da Dinamarca.

“Trata-se de uma recado muito claro para o Parlamento. A maioria dos eleitores quer mudanças em todos os tópicos abordados pela votação”, disse o economista Thorolfur Matthiasson, da Universidade da Islândia para a agência Reuters.

Fonte: <http://www.brasildefato.com.br/node/10955>

JORNAL DO SENADO

TV Senado inaugura hoje sinal aberto em Porto Alegre

Transmissão em rede aberta vai ampliar para mais de 1 milhão de gaúchos o acesso ao conteúdo de emissoras do Congresso Nacional, já disponível em canais pagos e por antena parabólica.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Será inaugurado hoje o sinal digital aberto UHF da TV Senado e da TV Câmara em Porto Alegre, conforme Ana Amélia (PP-RS) anunciou sexta-feira. A parceria com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul vai assegurar para mais de 1 milhão de gaúchos o acesso ao sinal das duas emissoras, já disponível nas TVs por assinatura e por antena parabólica.

Segundo a senadora, as câmaras municipais poderão procurar a TV Câmara e a TV Senado para transmitirem informações locais. Ana Amélia citou as redes sociais da internet, principalmente Twitter e Facebook, como ferramentas de aproximação dos legisladores com o público. Para ela, o Alô Senado e os sites pessoais dos senadores, aliados à TV Senado e à Rádio Senado, são ferramentas poderosas para que as pessoas conheçam o trabalho dos parlamentares.

Lembrando o tempo em que era comunicadora, Ana Amélia afirmou que os meios de comunicação levam cidadania às pessoas. Como exemplo, citou audiências públicas realizadas em vários estados sobre temas como Código Florestal, seguro agrícola, assimetrias do Mercosul, endividamento dos pequenos agricultores, acidentes de moto, entre outros, que foram transmitidas pela TV Senado.

Prêmio de jornalismo

A senadora elogiou os veículos de comunicação do Senado, como a revista Em Discussão!, produzida pela equipe do Jornal do Senado, que estará na próxima Feira do Livro em Brasília, no dia 10 de novembro. A 13ª edição da revista terá como tema principal a segurança no trânsito de motocicletas. A senadora destacou que o assunto motivou também a série de reportagens da Rádio Senado "Globo da Morte — os perigos do trânsito para motociclistas", que concorre ao 19º Prêmio CNT de Jornalismo.

Cristovam Buarque (PDT-DF) apoiou a senadora na luta contra acidentes de moto.

— A moto está fazendo de algumas cidades brasileiras a paisagem que se tem de cidades que saíram de guerra civil, onde a mutilação é por causa de minas, por causa de balas. A gente não pode deixar — disse o senador.

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/noticias/jornal/edicoes/2012/10/22/tv-senado-inaugura-hoje-sinal-aberto-em-porto-alegre>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

TELESUR

Venezuela asumirá secretaría del Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe

El venezolano Roberto Guarnieri Cammilli fue elegido este viernes para el cargo de Secretario permanente del Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe (SELA), cuyas actividades se enfocarán principalmente en profundizar los convenios y proyectos de la CELAC.

Viernes 19 de Octubre de 2012, 05:48 pm

El Consejo del Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe (SELA) eligió este viernes al economista venezolano Roberto Guarnieri como secretario permanente del organismo, para un período de cuatro años que comenzará el próximo 2 de enero.

Durante la 38 reunión del ente regional, que concluyó este viernes en la capital de Venezuela, Caracas, el organismo oficializó la asunción del cargo por Guarnieri, dejándola además plasmada en el documento "Decisiones y Declaración" del encuentro.

Un comunicado emitido por la Cancillería indicó que el venezolano "por aclamación fue electo" y asume esta responsabilidad a partir de enero de 2013, en sustitución del mexicano, y también economista, José Rivera Banuet, secretario permanente durante el período 2008-2013.

La Cancillería detalló que Guarnieri cuenta con una efectiva trayectoria en el ámbito de la integración latinocaribeña y en la dirección de organismos multilaterales de carácter global.

En su carrera, ha ejercido cargos de gran relevancia como: vicepresidente ejecutivo de la Corporación Andina de Fomento, CAF; presidente ejecutivo del Fondo Latinoamericano de Reservas, Flar; director ejecutivo del Banco Mundial y del Fondo Monetario Internacional, además de secretario permanente del propio SELA durante el periodo 2003-2006.

Según la decisión aprobada por el Consejo Latinoamericano, máximo órgano de decisión del SELA, la prioridad del nuevo secretario será apuntalar las actividades de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños, CELAC.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A su vez, el secretario también tiene que apoyar técnicamente a la presidencia pro t mpore de ese mecanismo de unión, que ostenta Chile hasta 2013, cuando será asumida por Cuba.

El SELA es un organismo regional intergubernamental, con sede en esta capital, surgido en 1975 con el propósito de concertar posiciones comunes entre sus Estados miembro e impulsar la cooperación y la promoción econ mica y social conjunta de América Latina y el Caribe.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2012/10/19/venezuela-asumira-secretaria-del-sistema-economico-latinoamericano-y-del-caribe-7453.html>

PARAGUAI

ABC

Congelar n acuerdos con Venezuela tras la expuls n de los diplomáticos

Paraguay congelar  los acuerdos bilaterales con Venezuela tras la expuls n de los diplomáticos compatriotas. Por de pronto, el canciller José F. Fernández confirmó que nuestro país volver  a exigir visas a funcionarios venezolanos, pero aseguró que cumplirá el compromiso de pagar la millonaria deuda a PDVSA .

Representa o Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informa es visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Acuerdos bilaterales firmados con Venezuela		Acuerdos firmados y no remitidos al Congreso (*)
<ul style="list-style-type: none"> ● Acuerdo de supresión de visas (Diplomático, Oficial y Servicio) Firmado: Asunción, 8 de junio de 1990 Aprobado: Ley N° 69 del 25 de octubre 1990 	<ul style="list-style-type: none"> ● Convenio Marco de Cooperación entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Carta de Intención en el Área Educativa, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay.
<ul style="list-style-type: none"> ● Acuerdo Marco de Cooperación Firmado: Asunción, 9 de noviembre de 1994 Aprobado: Ley N° 657 del 31 de agosto de 1995 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tratado de Seguridad Energética entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay. ● Acuerdo de Cooperación entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, en materia de Atención, Protección Integral y Restitución de Niños, Niñas y Adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Carta de Intención, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, para la Creación del Instituto de Agroecología. ● Carta de Intención, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, para el Desarrollo del Proyecto "MISION MILAGRO II", que contempla la Creación de dos (02) Centros Oftalmológicos en Paraguay.
<ul style="list-style-type: none"> ● Convenio de Cooperación entre Academia Diplomática y Consular Firmado: Caracas, 20 de abril de 1995 	<ul style="list-style-type: none"> ● Acuerdo en Materia de Información y Comunicación entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Carta de Intención, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, en materia Ambiental.
<ul style="list-style-type: none"> ● Acuerdo entre Petropar y PDVSA Firmado: Caracas, 18 de noviembre de 2004 Aprobado: 2005 	<ul style="list-style-type: none"> ● Acuerdo para la implementación de Programas de Cooperación en materia de Soberanía y Seguridad Alimentaria, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay. ● Acuerdo de Alcance Parcial, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, al Amparo del Tratado de Montevideo de 1980. ● Protocolo de Enmienda al Acuerdo de Cooperación Energética de Caracas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Carta de Intención, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, para la creación de un mecanismo de Financiamiento para la Cooperación. ● Carta de Intención, entre el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela y el Gobierno de la República del Paraguay, para la Incorporación Progresiva de la República del Paraguay a la Televisión del Sur, C.A (TELESUR).
Fuente: Cancillería nacional		(*) Suscribieron los presidentes Fernando Lugo y Hugo Chávez el 16 de agosto de 2008, en San Pedro (Paraguay).

Los acuerdos de alcance regional en el ámbito del Mercosur y de Unasur técnicamente están congelados, debido a que nuestro país fue suspendido de sus derechos y obligaciones por el supuesto quiebre democrático tras la destitución del presidente Fernando Lugo vía juicio político por mal desempeño de funciones. La decisión fue adoptada el 29 de junio pasado durante la Cumbre del Mercosur realizada en Mendoza, Argentina.

En la práctica, las relaciones con Venezuela se paralizarán cuando se congelen también la vigencia de los acuerdos bilaterales. Con este panorama, diplomáticamente aún no se puede hablar de ruptura de relaciones, pero de hecho solo un hilo sujeta los vínculos oficiales.

Si bien los acuerdos bilaterales vigentes no inciden aparentemente en las relaciones (salvo el acuerdo entre Petropar y PDVSA), el gesto político de los gobiernos de distanciarse conduce al camino de la ruptura y aparentemente no se avizoran soluciones a corto plazo.

Inicio de tensiones

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Las tensiones entre el gobierno de Hugo Chávez y el Parlamento paraguayo surgieron cuando el entonces presidente Fernando Lugo pretendió poner en vigencia a espaldas del Congreso paraguayo trece acuerdos bilaterales. Estos documentos fueron suscritos por ambos mandatarios el 16 de agosto de 2008 en San Pedro, al día siguiente de la asunción de Lugo.

Finalmente, el gobierno de Lugo no remitió al Congreso nacional ninguno de los acuerdos y luego de la presión de los medios masivos de comunicación la Cancillería paraguaya dio a conocer los textos.

Vuelven las visas

El canciller Fernández Estigarribia informó que en reciprocidad a la decisión del gobierno venezolano, Paraguay volverá a exigir visas a los venezolanos con pasaporte diplomático, oficial, especial y servicio y se mantendrá el beneficio para los ciudadanos que tienen pasaporte común.

Desde el 5 de noviembre de 1990 entró en vigor el acuerdo bilateral de supresión de visas para diplomáticos, oficiales y servicio mientras que el beneficio para los ciudadanos con pasaporte común rigió a partir del 4 de setiembre de 1996.

El ministro paraguayo confirmó que nuestro país cumplirá su compromiso de pagar la deuda que mantiene Petropar con la empresa estatal venezolana PDVSA de unos 270 millones dólares americanos.

Consejo de ministros

El presidente Federico Franco analizará esta mañana, a partir de las 06:00, con sus ministros la delicada situación diplomática con Venezuela. El jefe de Estado solicitará un primer informe al canciller José Félix Fernández Estigarribia de la llegada de los diplomáticos paraguayos que fueron expulsados de Caracas, debido a una decisión política del gobierno de Hugo Chávez.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/congelaran-acuerdos-con-venezuela-tras-la-expulsion-de-los-diplomaticos-467919.html>

La implosión del Mercosur

Por: Adrián Cattivelli

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Solo y sin ningún "auxilio" externo, se desintegra el Mercosur a toda prisa, fruto de las incoherencias de sus propios miembros, la falta de un rumbo claro, la inexistencia de un espíritu de cuerpo y, sobre todo, la deslealtad a sus propósitos fundacionales. Lo que inicialmente respondía al interés compartido de construir un espacio compartido para la promoción del desarrollo económico y social de sus integrantes, terminó por convertirse en un promiscuo mejunje de ideologías y complicidad de liderazgos personales.

Y digo que solito se embarcó en la frenética e inexplicable labor de su suicidio, porque durante largos años debimos escuchar que los enemigos del bloque estaban afuera, que ellos se confabulaban para lograr su desintegración, y que el buque insignia de aquel "ataque" era –cuándo no– el mil veces maldito imperio yanqui, en su vil pretensión de acabar con cualquier atisbo de unión entre los del sur.

En la separación de estos debía explicarse el fenómeno de su inicua "dominación".

Pero he aquí que el distante monstruo de siete cabezas hace ya demasiado tiempo que perdió todo interés en el Mercosur, por lo menos desde 2005, cuando este le dijo que no tenía el más mínimo interés de profundizar el intercambio comercial con la primera potencia del mundo. Actualmente, si alguna mirada tiene hacia nuestra región la administración de los Estados Unidos, es más bien de remota indiferencia.

El peor ataque a la existencia del Mercosur fue propinado el pasado 29 de junio, en la Cumbre Presidencial de Mendoza, cuando Dilma Rousseff, Cristina Fernández de Kirchner y José Mujica dispusieron la arbitraria suspensión del Paraguay y el ilegal ingreso de Venezuela de Hugo Chávez al proceso de integración regional. El escándalo que supuso el pisoteo de la normativa comunitaria vigente tuvo perplejos testigos a lo largo y ancho del mundo.

Esta fue, desde luego, la estocada final, la certera, la mortal, porque ante el planeta entero se proclamó, con asombrosa inverecundia, que el derecho vale un comino, que los acuerdos regionales están de adorno y que acá se hace lo que se quiere. El mundo tomó debida nota, y sabe que con gente así no hay garantías posibles ni reglas de juego mínimamente claras. Los europeos se preguntan, no sin justificada sorpresa: si entre ellos se tratan así, ¿qué podríamos esperar que hagan con nosotros?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Pero las cosas, es preciso reconocerlas, vienen mal de lejos, desde muy lejos. Por algo en el año 2000 se propuso una “ambiciosa” agenda que contemplaba el “Relanzamiento del Mercosur”, porque los propósitos fundacionales hacían agua por todos lados. Y siguió de la misma manera en la década siguiente. La propuesta, como era de esperar, naufragó por el camino.

Es que en el Mercosur ni siquiera puede decirse que esté plenamente vigente lo que establece el primer artículo del mismo tratado que le dio origen, el de Asunción, según el cual el bloque debía convertirse en un Mercado Común que implicaría la libre circulación de bienes, servicios y factores productivos; el establecimiento de una política comercial común, y la coordinación de políticas macroeconómicas (siempre obstruida por la no incorporación del principio de supranacionalidad).

Este es el lastre que se viene arrastrando desde lejos y al que ahora –porque según nuestros socios “lo político se impone largamente a lo jurídico”– se terminó por transformar en un muerto al que ni la mismísima divinidad se atrevería a resucitar. Es que el cadáver hiede y ya nadie se le quiere acercar.

Es muy difícil que esta realidad adversa pueda ser revertida en el mediano plazo, aunque para quienes profesan la fe siempre queda lugar para la sobrenatural acción de los milagros. En esta coyuntura, cabe al Paraguay y a quienes lo habitamos definir si queremos seguir acompañando el cortejo fúnebre que porta los restos del difunto, o si, por el contrario, seguiremos nuevos derroteros para bregar por una inserción internacional más equitativa y, sobre todo, con mayores beneficios que propendan al anhelado desarrollo económico y social de nuestro pueblo.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/opinion/la-implosion-del-mercosur-467629.html>

Dictaminarán sobre Ushuaia II

La comisión de Relaciones Exteriores y Asuntos Internacionales del Senado, que preside Miguel Carrizosa (PQ), dictaminará el miércoles sobre el Protocolo de Montevideo sobre Defensa de la Democracia en el Mercosur (Ushuaia II), de tal manera que esté en condiciones de tratarse en la sesión ordinaria de la cámara del jueves.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Aunque no hubo una decisión oficial para que el tema se trate ya esta semana, la intención de la mayoría de las bancadas sería que el protocolo se trate y se rechace a la brevedad.

El texto del Protocolo de Ushuaia II es casi el mismo que el Protocolo Adicional de Unasur sobre Compromiso con la Democracia en sus términos, por lo cual los argumentos para rechazarlo no cambiarían prácticamente. Los cuestionamientos se refieren a que los términos del protocolo son vagos e imprecisos, dejando en manos del Ejecutivo de cualquiera de los países miembros la posibilidad de denunciar un posible riesgo de quiebre democrático, con lo cual habilitarían la posibilidad de intervención y bloqueo a un país por parte de los otros.

También cuestionan los legisladores el hecho que, en la práctica, Paraguay es el único país dentro del bloque del Mercosur al que se podrían aplicar este tipo de medidas, como el bloqueo aéreo, político y comercial, por su condición de mediterraneidad.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/dictaminaran-sobre-ushuaia-ii-467922.html>

De lo que se habla en las redes

El senador uruguayo Sergio Abreu consideró que el "golpe de Estado" denunciado por los seguidores del expresidente Fernando Lugo no ocurrió en Paraguay, sino en el Mercosur, cuando Argentina, Brasil y Uruguay suspendieron al país de manera irregular.

Graciela Poletti Flores opinó en la página de ABC en Facebook: "¡Cierto! Es una vergüenza cómo nos tratan nuestros vecinos, que dicen ser nuestros hermanos (cuando les conviene)".

Anita Mary escribió: "Es verdad. Después de 142 años estos mismos países hicieron otra Triple Alianza en contra del Paraguay".

El Ministerio de Obras Públicas y Comunicaciones (MOPC) realizó el llamado a licitación para la construcción de un aeropuerto de todo tiempo en la localidad de Fuerte Olimpo, en el Chaco paraguayo.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Zenoura expresó al respecto: "Y es una forma de solucionar, pero ojalá se haga asfalto hasta Fuerte Olimpo o Bahía Negra... ¡No puede ser que Alto Paraguay sea el único departamento sin ningún centímetro de asfalto en todo el país!".

Miguel López compartió: "El Chaco paraguayo es una zona olvidada. No hay un solo puerto importante sobre su margen derecha, como tampoco una ciudad que pueda ser llamada tal. Siempre les dimos la espalda al río y al Chaco".

Lucía Franco dijo: "Prefiero que tengan su propio hospital, sus escuelas en condiciones, radio, TV, luz, agua, etcétera".

El presidente de la Cámara Paraguaya de la Carne (CPC), Luis Pettengill, adelantó que la reapertura del mercado chileno traerá como consecuencia una disminución en los precios de los cortes populares y un ligero aumento en los "cortes finos". Ese país suspendió la compra del producto paraguayo por casos de fiebre aftosa.

Rodolfo Aguilera señala: "Excelente noticia. El precio de la costilla y el puchero bajará, porque esos cortes no se exportan. Los cortes de primera irán por las nubes. Pero lo más importante es que comeremos menos carne, por tanto, nos volveremos más sanos. Diremos adiós al ácido úrico y al colesterol malo".

Miguel Velázquez expresó: "A los ganaderos les pedimos mucha prudencia con el precio de la carne, porque si vuelven a exagerar a costa del sufrido pueblo es seguro que se viene otra peste de aftosa. ¡Mucho cuidado!".

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/ciudadano-digital/de-lo-que-se-habla-en-las-redes-467704.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

ARGENTINA

LA NACION

Brasil quiere más operaciones en sus fronteras con aviones no tripulados

Brasil concluyó casi dos semanas de maniobras de la 'Operación Agata 6' de defensa de sus fronteras, con el uso de sus flamantes aviones no tripulados y la aprehensión de 1,1 tonelada de drogas, que pretende repetir próximamente, informaron el sábado el ministerio de Defensa y la prensa local.

Brasília. AFP.

"El éxito de la Operación Agata fue tal que la población nos pide que se repita en otras ocasiones", dijo el viernes el ministro Celso Amorim en Porto Velho (Brasil), según declaraciones divulgadas por el ministerio de Defensa.

El ministro destacó las labores de sus vehículos aéreos no tripulados en las operaciones.

Amorim acompañó durante dos días la Operación Ágata 6, en la que estuvieron implicados 13.000 militares de las Fuerzas Armadas y otros 500 agentes públicos, para actuar en la frontera con Bolivia y Perú, informó el ministerio.

"Apenas en la primera semana de actividades -de la operación Agata 6- fueron decomisadas 1,1 toneladas de droga pura, 14 vehículos pesados, 221 embarcaciones y ocho personas fueron detenidas", informó el diario O Estado de Sao Paulo este sábado.

El resultado definitivo de la Operación Agata 6 será informado en los próximos días, anunció el ministerio.

En junio de 2011, la presidenta Dilma Rousseff lanzó un plan estratégico que prevé la movilización periódica en las fronteras de contingentes militares apoyados por blindados, aviones y lanchas para sorprender a los traficantes.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

En agosto concluyó la Operación Agata 5 en los límites con Bolivia, Paraguay, Argentina y Uruguay -un área de 3.900 km- que involucró a 17.000 militares. En 15 días, las tropas detuvieron a 31 personas y decomisaron seis toneladas de drogas, según el ministerio de Defensa.

Brasil comparte unos 16.000 km de frontera, 9.000 de ellos fluviales, con Argentina, Bolivia, Colombia, Guyana, Paraguay, Perú, Surinam, Uruguay, Venezuela y la Guayana francesa.

El ministro destacó que el refuerzo del control de fronteras se realiza en coordinación con los países vecinos, y citó su reciente viaje a Bolivia para la donación de cuatro helicópteros H-1H.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/95770-brasil-quiere-mas-operaciones-en-sus-fronteras-con-aviones-no-tripulados-.html>

TÉLAM

Ugarteche: Argentina es atacada desde los medios porque "no es un buen ejemplo" para la banca internacional

Po: Daniel Casas

Argentina "no es un buen ejemplo" para el proceso de acumulación de ingresos en el sistema bancario que se impulsa desde los EEUU, por eso se la ataca desde los medios de prensa internacionales", señaló durante una entrevista con esta agencia el coordinador del Observatorio de la Economía Latinoamericana (OBELA), Oscar Ugarteche.

Ugarteche, un académico nacido en Perú, doctorado en historia y filosofía, visitó la Argentina días atrás para participar de un encuentro de economía política organizado por el Banco Central de la República Argentina y del VI Encuentro Internacional de Economía Política y Derechos Humanos, en la Universidad de las Madres de Plaza de Mayo.

-¿Qué lectura hace de la actual coyuntura de América Latina?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

-Los países que estamos afuera de la cuenca del Caribe hemos logrado mantener una tasa promedio de crecimiento más alta que los que están en el Caribe. La segunda división importante es que los países de Sudamérica tenemos más relación entre nosotros que los países del Caribe, que tienen más relación con los Estados Unidos. Son dos divisiones de dinámica de crecimiento muy marcadas.

-En América del Sur hubo en los últimos años abroquelamientos como Unasur, Celac y, antes, el Mercosur, impulsados por gobiernos que parecen tener una mirada geopolítica coincidente, ¿lo ve así?

-Yo veo en América del Sur dos miradas, que no sé si son reconciliables, la de la Alianza del Pacífico y la del Mercosur. Una tiene que ver con el peso de Washington en la región y la otra tiene que ver con el peso de Brasilia, y es cuestión de quién le apuesta a qué. A pesar de Unasur, no veo convergencia.

-¿Ese esquema se desequilibraría con una salida al Pacífico de Bolivia, que tiene mucha más cercanía con el Mercosur?

-Bueno, no sé qué desequilibraría más, si una pasada de Paraguay a la Alianza del Pacífico o la salida al mar de Bolivia, que debilitaría esa Alianza. Creo que el sentido político del golpe paraguayo es sacar al país del Mercosur.

-¿En esa hipótesis, qué elementos habría tenido en cuenta el poder económico del Paraguay para alentar el golpe?

-No fue el poder económico paraguayo; el que impulsa el golpe es el complejo bancario y el capital internacional. El golpe paraguayo debe tener que ver con minería.

-¿Minería?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

-Sí, oro, minerales estratégicos lo suficientemente relevantes como para producir un golpe y, sobre todo, para que esos minerales no caigan en las manos del contrario. Desde la lógica de guerra fría que llevan los del complejo bancario, el gran capital internacional... ellos están en la guerra contra el salario y en la guerra de control del espacio, con todo. El proceso de integración centroamericano al ALBA lo rompieron con el golpe en Honduras, que fue un golpe contra Venezuela, y el golpe en Paraguay es un golpe contra Brasil.

-¿No contra la Argentina, que también tiene peso en el bloque?

-No. La Argentina tiene otro papel, que es ser el modelo alternativo de desarrollo. A la Argentina no se la golpea vía Paraguay sino a través del papel de la prensa, haciendo ver que el modelo argentino es distinto y levantando lo que no funciona. Si todo el mundo entiende que puede recomprar su deuda, redistribuir el ingreso, tener crecimiento, y que con eso las condiciones de vida de la población mejoran, Argentina está cuestionando la lógica imperante de concentración del ingreso global, liderada por el complejo bancario. En todas partes bajan los salarios, concentran el ingreso y pasa a la banca. Así está Grecia, España, Portugal, Irlanda... Francia, mañana.

-Es decir que, desde esa perspectiva, Argentina es un mal ejemplo...

-Pésimo. Y entonces el pésimo ejemplo se neutraliza dándole con la prensa. Modys dice que la Argentina es un peligro. El Fondo Monetario Internacional dice que la Argentina es un peligro.

¿Pero por qué es un peligro? Es un peligro porque es un modelo distinto.

-Las elecciones de Venezuela eran cruciales para la región porque si ganaba Hugo Chávez se fortalecían los gobierno y si ganaba Henrique Capriles crecían las oposiciones, ¿coincide con esta evaluación?

-Si, claro. Porque para el complejo bancario el problema de la Argentina es más serio que el venezolano. Venezuela es un país que vive de petróleo, que no tiene modelo económico estricto sino que nacionalizó unas cuantas empresas. Argentina, en cambio, tiene un modelo distributivo

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

del salario, una mejora de la calidad de vida de la población por mejoras en la actividad productiva. Por eso es más peligrosa la Argentina que Venezuela.

-¿Qué significa Brasil en este esquema?

-Los brasileños están ayudando a la concentración del ingreso. Tienen la tasa de interés más alta del hemisferio y no han hecho una gran redistribución del ingreso. A diferencia de la Argentina, los brasileños y los chilenos han mantenido el peso del salario en el PBI más o menos en el 40 por ciento durante décadas. Sí hicieron una mayor distribución del gasto público, y por esa vía indirecta llega a más población y a la vez le dieron dinamismo interno a la economía brasileña. Pero no es una distribución creciente del ingreso, como acá, sino que es una distribución mayor del gasto fiscal.

-¿Es imaginable que Brasil pueda seguir el ejemplo de la Argentina?

-Estaríamos en otro planeta, pero sí puede hacerlo China, donde están haciendo una política distributiva y dinamizando el mercado interno. China está mejorando aceleradamente los salarios y con eso están moviendo su mercado interno. Y como tienen mucho oxígeno en la balanza de pagos no tienen problemas de restricción. Lo que sí están teniendo los chinos como efecto de este crecimiento acelerado es un problema de inflación, cosa que es esperable cuando se tiene una tasa de crecimiento acelerada durante mucho tiempo.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/41466/>

Lorenzino lleva a la Cumbre del G-20 la crítica argentina contra las calificadoras de riesgo

El ministro de Economía participará en los primeros días de noviembre en México de una cumbre de Ministros de Finanzas, donde uno de los temas centrales de debate será el rol preponderante que siguen teniendo las calificadoras de riesgo, un punto fuerte de la agenda argentina que incluye también la promoción de políticas que alienten el empleo y el crecimiento.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El aliento al tema de las calificadoras quedó establecido durante la última reunión del Consejo de Estabilidad Financiera (FSB, por su siglas en inglés), celebrada en Tokio en la víspera de la Asamblea Anual del FMI-Banco Mundial, que tuvo lugar la semana pasada.

Para la Argentina, el tema de la calificadoras se convirtió en un punto fuerte de la agenda tanto internacional como local, al punto de que el gobierno tiene en mente lanzar un proyecto para reformar la Ley de Oferta Pública, que incluirá un nuevo capítulo para regular a las calificadoras de riesgo y permitirá el ingreso de más actores.

Al respecto, el FSB, que discutió en Tokio "las vulnerabilidades que afectan actualmente al sistema financiero mundial y el progreso en el trabajo de autoridades en curso para fortalecer la regulación financiera global", tomó como prioritarios diez puntos de la agenda para que sean tratados en México en noviembre, durante la próxima cumbre de ministros.

La cumbre de G20 de ministros Finanzas que se celebrará en México entre el 3 y 4 de noviembre, será la última reunión del año e intentará cumplir el plan de acción acordado en Los Cabos por los presidentes de los países miembros.

El tema de la calificadoras, que tanto viene insistiendo la Argentina y que había sido incorporado en la agenda en el 2011, volvió a cobrar nuevo impulso, con una nueva declaración en el comunicado de los presidentes, en junio último.

Fue cuando las instituciones creadas para supervisar y recomendar políticas en los sistemas financieros, como el FSB, un órgano que funciona en paralelo a los organismos internacionales y del que participan 24 países miembros, comenzó a tomar cartas en el asunto.

Según el comunicado que el FSB dio a conocer en Tokio, se trabajará en "reducir la dependencia de las agencias de calificación crediticia".

"Miembros del FSB discutieron el contenido de una hoja de ruta para acelerar la aplicación de sus principios para reducir la dependencia de las calificaciones crediticias mecanicistas de las Agencias de Calificación".

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Esta hoja de ruta, "se presentará al G-20 en noviembre, se establecen una serie de acciones, con fechas, que miembros han acordado adoptar para garantizar la plena aplicación de los Principios", sostiene el texto oficial.

Según pudo saber Télam, como parte de esa hoja de ruta se realizarán seminarios en noviembre, donde se intentará debatir qué variables utilizar a la hora de medir riesgos y qué alternativas hay a la calificadoras, a la hora de medir a los emisiones de deuda, tanto soberana como corporativa.

La experiencia de la ANSES, que otorgó un préstamo exitoso a la compañía General Motors en 2009 y tuvo calificación de la Universidad de Buenos Aires y no de los calificadoras internacionales que se negaron a tomarlo, será expuesta en estos seminarios.

Apenas unos días atrás, Lorenzino calificó de "especuladora y pirata" la actitud de la calificadora de riesgo Moody's que puso en negativo a toda la emisión de bonos -tanto pública como privada- de la Argentina, en la víspera del pago del cupón BONAR X en dólares, que luego se efectivizó como estaba previsto y sin dificultades.

El titular del Palacio de Hacienda consideró que las calificadoras actuaron "nuevamente tarde y mal", y se preguntó si "desconocían las normas del Banco Central al momento de calificar los bonos provinciales", a raíz de la decisión de Chaco de pagar bonos en pesos.

"¿Qué regulación cambió? Ninguna", puntualizó el ministro, quien afirmó que "nuevamente cuando estamos por pagar un bono viene un ataque especulativo ayudado por una calificadora y algunos medios. Nosotros seguimos cumpliendo".

Moody's había dicho en un comunicado emitido días atrás que "en la medida en que las emisiones reflejan una escasez general de divisas en el país y un Gobierno cada vez más intervencionista, todos los instrumentos de deuda argentinos pagaderos en moneda extranjera serán negativos".

Además de la calificadoras, respecto de los temas financieros que debatirán los ministros en la cumbre, se tocarán temas como las vulnerabilidades del sistema financiero; la denominada "regulación bancaria" y requisitos adicionales de capital de los bancos; y medidas que permitan regular y supervisar los mercados denominados Over-the-counter (OTC), donde funcionan los productos financieros derivados, entre otros.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/41555/>

CLARIN

En el kirchnerismo insisten con la re-re y dicen que la Constitución "no es una cosa cerradita"

La senadora Fellner respaldó la reelección indefinida: "Si hay un mal Gobierno, la gente tiene el poder del voto para sacarlo".

Que está en el horizonte, que nadie lo está planteando, que la presidenta no está pensando en eso. Lo cierto es que distintos dirigentes kirchneristas siguen turnándose para hablar de la eventual re reelección de Cristina Fernández de Kirchner. Ahora fue la senadora por jujuy Liliana Fellner quien, de paso, comentó que para ella la Constitución "no es una cosa cerradita que no se pueda pensar".

"Yo no le tengo miedo a la re reelección, porque creo en el voto de la gente: si hay un mal gobierno, la gente tiene el poder del voto para sacarlo y si es bueno, tiene el poder del voto para que se quede. El pueblo es el soberano", aseguró la legisladora en una entrevista con la agencia de noticias DyN, dejando en claro que su postura es favorable a la reelección indefinida.

"La presidenta o el presidente que esté debe poder serlo y querer serlo. Y si eso quiere, la gente tiene que votarla. No hay que tenerle miedo", al cambio de la Constitución, insistió.

Sobre la eventual reforma de la Carta Magna y en línea con lo que vienen reclamando otros dirigentes oficialistas que, a diferencia de ella, evitan hablar abiertamente de la re reelección, la senadora, hermana del gobernador jujeño Eduardo Fellner, dijo que "hay varias cosas que adecuar", entre las que citó posibles cambios a raíz del nuevo Código Civil y Comercial que actualmente debate el Parlamento.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La senadora se quejó especialmente de la Constitución de su provincia, de la que dijo que "es tan obsoleta que todavía dice que la mujeres no tienen derechos y nos tienen que cuidar" pero también dejó en claro cuál es la principal objeción: "Prohíbe que un pariente hasta el tercer grado pueda suceder a un gobernador, cuando uno sabe que una hermana o un familiar cercano puede no tener nada que ver" con el mandatario.

Fonte: http://www.clarin.com/elecciones/kirchnerismo-insisten-dicen-Constitucion-cerradita_0_796120625.htmlParaguay

EQUADOR

EL TELEGRAFO

Fidel Castro: "No recuerdo siquiera qué es un dolor de cabeza"

Como "aves de mal agüero" calificó el líder cubano a quienes difunden "mentiras" sobre su estado de salud.

El líder cubano Fidel Castro, que reapareció en público el sábado tras más de seis meses de ausencia, afirmó que no recuerda "siquiera qué es un dolor de cabeza" y calificó como "aves de mal agüero" a los que difunden "las más insólitas estupideces" sobre su salud, según un escrito divulgado este lunes.

"¡Aves de mal agüero! No recuerdo siquiera qué es un dolor de cabeza. Como constancia de cuán mentirosos son, les obsequio las fotos que acompañan este artículo", dijo Castro, de 86 años en su escrito, publicado por los medios locales y titulado irónicamente "Fidel Castro está agonizando".

En las nueve fotografías, que publicó el portal oficialista Cubadebate (cubadebate.cu), Castro, retirado del poder desde 2006 por una crisis de salud, aparece con buen semblante en un campo de cultivo, vistiendo camisa oscura a cuadros, pantalón deportivo y sombrero típico de campesino cubano, tejido con fibra de yarey.

Varias instantáneas lo muestran apoyándose en un bastón para caminar, mientras conversa con sus interlocutores o lee la edición del viernes del diario oficial Granma, que sólo publicó este lunes tres de las nueve fotos.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

En su escrito, Castro arremetió contra los medios de prensa y el "médico venezolano" José Rafael Marquina, sin mencionarlo, que han estado difundiendo "las más insólitas estupideces" sobre su estado de salud.

Marquina dijo el viernes a la prensa que Castro había sufrido "una embolia masiva en la arteria cerebral derecha" y que estaba "moribundo".

El líder cubano también aclaró porqué dejó de publicar desde el 19 de junio pasado sus artículos en la prensa local. "Dejé de publicar Reflexiones porque ciertamente no es mi papel ocupar las páginas de nuestra prensa, consagrada a otras tareas que requiere el país", explicó.

Castro reapareció en público el sábado acompañando al político venezolano Elías Jaua hasta el Hotel Nacional, ubicado en el céntrico barrio de El Vedado en La Habana, donde también se tomó fotos con los empleados, mostradas el domingo a la prensa por Jaua.

Fidel Castro, que en la foto con Jaua aparece sonriente, "está muy bien, muy lúcido", aseguró el ex vicepresidente venezolano y actual candidato a gobernador por el estado de Miranda.

Desde que enfermó gravemente en julio de 2006 y cedió el poder a su hermano Raúl Castro, el líder cubano se dedicó a escribir artículos -unos 400 desde entonces-, así como libros sobre su lucha en la Sierra Maestra y a recibir a personalidades internacionales en su residencia, en el oeste de La Habana.

Castro no aparecía en público desde el 5 de abril, cuando recibió en La Habana a la líder estudiantil chilena, Camila Vallejo, y su ausencia desató una ola de rumores sobre su salud, incrementada porque también dejó de publicar sus artículos de prensa.

Fonte:

http://www.telegrafo.com.ec/index.php?option=com_zoo&task=item&item_id=58518&Itemid=13

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

VENEZUELA

EL CORREO DEL ORINOCO

La crisis afectó la relación económica de Europa con Latinoamérica y el Caribe

Fomentar las inversiones y aumentar las relaciones de intercambio en educación universitaria, ciencia y tecnología debe retomarse en la Cumbre de Celac con la Eurozona, manifestó Carlos Quenan, vicepresidente para América Latina del Institut des Amériques de Francia

Las relaciones económicas y de cooperación entre Europa y la región latinoamericana y caribeña han sufrido los efectos de la crisis, por lo que es fundamental reimpulsar nuevos acuerdos que potencien el valor de las materias primas y el intercambio bilateral, expresó Carlos Quenan, vicepresidente para América Latina del Institut des Amériques de Francia.

“El comercio bilateral desde viene perdiendo peso relativo desde hace dos décadas por efecto de la crisis europea”, señaló el economista que vino a Caracas a participar en el foro La crisis de la zona euro y su impacto en las relaciones birregionales, realizado en la XXXVIII Reunión Ordinaria del Consejo Latinoamericano del Sistema Económico Latinoamericano y el Caribe (SELA).

La crisis de la Unión Europea (UE) conlleva efectos negativos para América Latina y el Caribe (ALC), en la medida que el crecimiento del Viejo Continente, en el mejor de los casos será cercano a cero en los próximos años. Sin embargo, agregó Quenan, se abren también “nuevas perspectivas de reforzar los lazos económicos y de cooperación en una relación más equilibrada entre las dos regiones”.

Fomentar las inversiones y aumentar las relaciones de intercambio en educación superior, ciencia y tecnología son temas fundamentales que se deberían tratar en la Cumbre de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (Celac) con la Unión Europea que se va a celebrar en Santiago de Chile, manifestó Quenan.

“Mi opinión personal es que la Celac debería recoger las inquietudes de los países miembros, porque es una instancia de concertación de posiciones, para plantearlas a la Unión Europea en el encuentro que se celebrará en Santiago de Chile en enero de 2013”, adelantó.

Las relaciones económicas biregionales registraron, tras la fase de dinamismo en los años 90, un brusco frenazo a comienzos de los 2000 y, después de 2002, una etapa de recuperación que se

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

prolongó hasta 2008. Posteriormente, los distintos tipos de flujos – comerciales, de inversión y de remesas, así como los ligados a la cooperación- han sido afectados – aunque de modo variable- por la recesión económica internacional y, después de 2010, por los efectos específicos de la crisis europea, recordó el economista argentino.

“A pesar de la crisis, Europa puede aportar mucho en esos temas, porque sigue siendo una gran potencia. Impulsar una alianza para el desarrollo sustentable desde el ámbito específico de la promoción de un tipo de inversión de calidad social y ambiental forma parte de las líneas de acción que se debatirán en la Cumbre de Santiago”, adelantó el investigador del del Institut des Amériques.

En este tema, el interés de ALC de avanzar en una asociación más estrecha con la UE debe estar enfocado en que Europa es la región del mundo que genera la mayor cantidad de patentes en tecnologías medioambientales.

Quenan propuso además que en la cumbre de Santiago se abra también un dialogo sectorial en el ámbito macro-financiero con la deliberada perspectiva de consensuar posiciones sobre la reforma de la arquitectura financiera internacional (AFI), para avanzar en la solución de la crisis internacional. “Ha sido un tema planteado en anteriores informes del SELA, pero hasta ahora no ha tenido la acogida que se requiere para lograr propuestas concretas”, acotó.

En una primera etapa, se trata de buscar posiciones comunes en la regional, movilizando redes de altos funcionarios. En una segunda fase, se trataría de definir posibles posiciones comunes junto a expertos de la UE aplicando la decisión aprobada en la cumbre de Lima, en la que se acordó abrir diálogos sectoriales birregionales, sostuvo el economista argentino.

EL CÍRCULO VICIOSO

Quenan presentó también a los representantes del Consejo Latinoamericano del SELA un diagnóstico de la situación por la que atraviesa el Viejo Continente, para que tener una visión del contexto actual en la que se va a dar la Cumbre de Santiago el 22 y 23 de enero de 2013 con la Unión Europea, previo a la I Cumbre de la Celac..

En Europa se ha creado un círculo vicioso con la aplicación de las políticas de austeridad que consiste, fundamentalmente, en bajar salarios y costos internos para generar una devaluación interna en los países que se aplican y una reducción de la demanda doméstica. “Se pudiera pensar que esta disminución del consumo se pudiera compensar con el aumento de la demanda externa, pero no me parece viable porque el mundo está desacelerando su crecimiento”, explicó Quenan.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

El resultado, según investigador argentino, es que se mantendrá un crecimiento cercano a cero en la eurozona que agudizará aún más la crisis fiscal en esos países. "Esto llevará a nuevos ajustes, porque los Gobiernos no tendrán como cubrir el déficit de caja", dijo el economista para resaltar el círculo vicioso en el que está inmerso el viejo Continente.

El problema es cómo salir de ese círculo vicioso, al que se le deben agregar otros problemas como la desregulación de los mercados bursátiles. La Unión Europea está lejos de reglamentar los mercados a futuro de materias primas, los flujos de capitales que puedan crear burbujas financieras y los desequilibrios en los excedentes de recursos en la región que genera problemas.

"El problema fundamental es que los grandes bancos internacionales están reacios a que se establezcan mayores regulaciones", expresó Quenan.

Hay también problemas monetarios que están afectando el equilibrio de los mercados, consideró el economista argentino, como es la reticencia de Estados Unidos a abandonar el rol predominante del dólar como principal moneda de intercambio internacional y, por otro lado, de China a asumir un rol más importante en el mundo y permitir que su moneda se aprecie, aparejado con un crecimiento de su demanda doméstica de bienes y servicios.

Corregir estos problemas toma su tiempo, "las soluciones no avanzan con la rapidez que se requiere para disipar la crisis", sostuvo Quenan.

Igual sucede con la aplicación de una tasa a las transacciones financieras que busca limitar ciertas operaciones financieras y reducir la especulación en los mercados. "Es un impuesto que se aprobó en la Eurozona, pero es necesario esperar a que se aplique en los principales países europeos, en los que fue aceptada".

Quenan aclaró que es necesario que los países tiendan al equilibrio fiscal, pero en el caso de la Eurozona, se han asumido medidas muy estrictas que pudieran empeorar la situación de esos países. La Comisión Europea estableció como límite el año 2016 para que los países con desequilibrios fiscales lleguen al déficit fiscal cero.

En la opinión del especialista, esto no se cumplirá. "La Eurozona está dando dos pasos adelante y uno atrás. No me parece que esa sea la manera de solucionar la crisis en la zona euro. Estamos en una zona con un sistema de tipo de cambio fijo. Se están bajando las remuneraciones nominales que no creo que mejore la competitividad de los países", sostuvo el economista invitado por el SELA.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

SELA CONSIDERA INSUFICIENTE CRECER 4% PARA ENFRENTAR A LA POBREZA

La crisis de 2008 originada por las hipotecas subprime en estados Unidos afectó a América Latina y el Caribe y es posible que la europea tenga el mismo efecto si se agrava.

En 2009 las economías de América Latina y el Caribe se contrajeron con una tasa negativa de 2%, para revertirse al año siguiente con un crecimiento positivo, el que continuará en 2012 en cerca del 3,3% y en un promedio de alrededor de 4% en la mayor parte de la presente década, sostuvo el secretario permanente del SELA hasta el 2 de enero 2013, José Rivera Banuet.

“Este crecimiento, sin embargo, será insuficiente para crear los puestos de trabajo requeridos y para hacer frente a la situación de pobreza existente en América Latina y el Caribe, así como para reducir la brecha que la caracteriza como la región más desigual del mundo en cuanto a la distribución del ingreso”, argumentó Rivera en su exposición en la XXXVIII Reunión Ordinaria del Consejo Latinoamericano.

Europa está estancada, Estados Unidos tiene un débil comportamiento, las economías emergentes disminuyen su dinamismo y sólo América Latina y el Caribe y los países asiáticos mantendrán niveles significativos de crecimiento. “En este difícil contexto mundial, la región debe buscar intensificar su presencia actual y abrir nuevos mercados, principalmente en Asia, también en África y en los países del Oriente Medio, procurando así reducir los riesgos, diversificar la canasta exportadora, y procurar ventajas competitivas más permanentes”, expresó.

Rivera aboga por la integración regional. “Nuestro destino es el de convertirnos en una gran nación de países, la que nos conferirá una nueva fortaleza a nivel interno y mundial”. Por eso considera que el esfuerzo del Consejo Latinoamericano del SELA debe centrarse en la Celac, para acompañar a este mecanismo en el cumplimiento de sus objetivos.

“El SELA tiene trabajos encomendados para la reunión de la Celac en Santiago de Chile en enero de 2013. Vamos a estar profundizando en esta tarea para poder articular esfuerzos en la integración latinoamericana”, destacó Rivera.

LA REGIÓN BUSCA REDUCIR LAS ASIMETRÍAS CON EL NORTE

La relación entre la Unión Europea y la Celac debe contribuir a reducir las asimetrías entre ambas regiones, manifestó el embajador de Brasil en Venezuela, José Antonio Marcondes de Carvalho, durante el foro sobre la crisis de la zona euro y su impacto en las relaciones con América Latina y el Caribe.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

“Los subsidios agrícolas de la eurozona y la oposición de algunos de esos países al acuerdo con el Mercosur son temas que evidencian esas asimetrías entre ambas regiones”, expresó Marcondes. El diálogo franco y directo es fundamental para avanzar en la integración y el Celac es la expresión de ese espíritu, expresó en su intervención el embajador de Cuba en Venezuela, Rogelio Polanco Fuentes.

“Hay una gran tarea por delante, orientada a profundizar la integración. Se dispone de un acervo valioso que es necesario profundizar. Por eso me parece importante que se realicen muchos foros sobre la Celac”, expresó en su derecho de palabra Rubén Darío Molina, director general de la oficina de Asuntos Multilaterales y de Integración de la cancillería venezolana.

CARICOM RATIFICÓ LA NECESIDAD DE AMPLIAR LA TROIKA DE LA CELAC EN CUMBRE DE SANTIAGO

La Comunidad del Caribe (Caricom) propuso a la presidencia pro tempore de la Celac, ejercida por Chile, que en la próxima cumbre de la Celac que se realizará en Santiago de Chile en enero de 2013, se amplíe la troika con la finalidad de incorporar voceros de las naciones pequeñas que no tienen representación.

La propuesta fue ratificada por el Caricom, aprovechando la presencia de Marisol Pérez, representante de la presidencia pro tempore de Chile en la Celac. En su participación en la XXXVIII Reunión Ordinaria del Consejo Latinoamericano del SELA, la vocera chilena hizo una exposición sobre los avances de la Celac y los preparativos para la Cumbre de Santiago.

La I Cumbre de la Celac que se realizará el 27 y 28 de enero de 2013 en Santiago de Chile es la culminación del año fundacional. “El encuentro ha sido precedido por un año de actividades que comprendió la realización de reuniones técnicas y ministeriales. En todas ellas se ha procurado incluir un sello innovador en su preparación, desarrollo y eficiencia”, destacó la diplomática chilena a los 28 altos representantes de los países del SELA.

“Como elemento innovador se incluye en el formato de la Cumbre un retiro de Jefes de Estado la tarde del domingo 27 de enero, por aproximadamente 3 horas”, adelantó Pérez en su presentación.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La Presidencia de la Celac-Chile culminará con la aprobación de la declaración y plan de acción de Santiago que definirá las tareas a seguir para el año 2013. "La I Cumbre CELAC dará cuenta del cumplimiento de la Declaración y Plan de Acción de Caracas", expresó Pérez.

La troika está conformada por Chile, país que asumió la presidencia pro-tempore del organismo este año, Venezuela quien la ejerció en 2011, y Cuba, país que dirigirá la Celac en 2013.

En diciembre del año pasado la primera ministra de Trinidad y Tobago, Kamla Persad – Bisesra, propuso transformar la troika en un cuarteto para incorporar a un país que represente al Caribe anglo hablante. Como ejercía la presidencia pro tempore, el Primer Mandatario de Venezuela, Hugo Chávez Frías, estuvo de acuerdo en evaluar esa posibilidad. Tema que se espera se incluya en la próxima reunión.

A la Cumbre de Santiago en enero 2013, se prevé la asistencia de 33 Jefas y Jefes de Estado y de Gobierno de América Latina y el Caribe.

Fonte: <http://www.correodelorinoco.gob.ve/nacionales/crisis-afecto-relacion-economica-europa-latinoamerica-y-caribe/>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>